



Perfil fenotípico de sensibilidade aos antimicrobianos de patógenos causadores de mastite subclínica em um rebanho mantido em *Compost Barn*

Ana Flávia Novaes Gomes¹, Vanessa Cominato¹, Fúlvia de Fátima Almeida de Castro²,
Alessandro de Sá Guimarães³, Carla Christine Lange³, Guilherme Nunes de Souza³

¹Mestranda UFJF, anaflavia.novaes@estudante.ufjf.br; ²Graduanda UNIPAC;

³Pesq. Embrapa Gado de Leite

A mastite bovina é uma doença inflamatória responsável por causar grandes prejuízos econômicos aos produtores, além de afetar a sanidade e bem estar dos rebanhos. O tratamento da mastite deve ser realizado de forma criteriosa para evitar o surgimento de cepas bacterianas resistentes e o uso desnecessário de antimicrobianos. As infecções leves ou moderadas causadas por bactérias Gram-negativas causam uma resposta inflamatória muito intensa, sendo esta resposta capaz de eliminar o patógeno, o que torna a terapia com antimicrobianos dispensável. Entretanto, quando é necessário o uso de antimicrobianos o ideal é realizar o antibiograma, com objetivo de auxiliar na tomada de decisão, já que este teste fornece como resultados padrões de resistência e sensibilidade do rebanho, conseguindo determinar a melhor escolha para o tratamento da mastite. O trabalho foi realizado no rebanho pertencente a Embrapa Gado de Leite, localizado no município de Coronel Pacheco, MG. O rebanho estudado apresentou em média 90 vacas em lactação/mês da raça holandesa e mantidas no sistema Compost Barn do tipo túnel de vento. As vacas são ordenhadas três vezes ao dia, produzindo em média 32 litros/dia. No mês de abril de 2023 foram coletadas amostras de leite para diagnóstico microbiológico da mastite subclínica. Foi realizado a antibiograma das bactérias identificadas no diagnóstico laboratorial, para isto utilizou-se a técnica de difusão em ágar. Os discos empregados para diagnóstico foram: ampicilina, penicilina, cefalotina, cefaperazona, ceftiofur, eritromicina, gentamicina, cloxacilina, norfloxacin, sulfametoxazol trimetoprima e tetraciclina. Os resultados da identificação dos patógenos da mastite subclínica e dos respectivos resultados do antibiograma foram analisados por meio da distribuição de frequência. Diante dos resultados obtidos para identificação dos patógenos causadores da mastite subclínica, verificou-se que 85,2% das infecções subclínicas nesse rebanho foi por *Staphylococcus sp.* coagulase negativo, 11,1% por *Streptococcus uberis* e 3,7% por *Staphylococcus aureus*. Das 23 culturas positivas para *Staphylococcus sp.* coagulase negativo, 18 (78,3%) foram sensíveis a todos os antimicrobianos testados, mostrando assim alto padrão de sensibilidade. Os antimicrobianos mais eficazes foram cefalotina, cefoperazona, ceftiofur, eritromicina, gentamicina, cloxacilina, norfloxacin, sulfametoxazol trimetoprima com 100% de eficácia e sulfonamida com 95,7%, ampicilina e penicilina com 91,3%, e o antimicrobiano





com menor eficácia foi tetraciclina com 87%. Diante disso, os resultados mostram que para a bactéria mais prevalente na mastite subclínica, caso haja cronificação da infecção e se tornar uma mastite clínica, haveria mais de três opções para um primeiro protocolo de tratamento. O conhecimento do padrão de resistência aos antimicrobianos dos patógenos da mastite mais prevalentes do rebanho é importante para o sucesso da terapia dos casos clínicos e redução da resistência aos antimicrobianos.

Palavras-chave: antimicrobianos; tratamento; resistência.

